

DEPOIMENTO

Maria Querubina da Silva Neta

Com o Cerrado eu tenho uma relação de mãe para filho, eu nasci e criei no Cerrado. Minha relação com o ar que respiro e o Cerrado é muito forte, está presente desde as primeiras gerações. Além da agricultura branca, que é o arroz, o feijão, o milho, são os frutos do Cerrado que complementam a nossa alimentação e a nossa renda. A gente tira tudo do Cerrado. Os frutos nativos são vários e muito ricos. Tem o babaçu, e hoje ele representa 85% da renda das agricultoras do Cerrado de minha região.

O Cerrado tem uma riqueza muito grande, sem fim. Tem as capas: o sistema de solo do Cerrado mostra uma diferença. Do Cerrado a gente trabalha até com as pedras, pedra toá, pedra ferro, pedra branca, fazendo artesanato com várias cores.

Hoje estamos ameaçados de perder essas riquezas, a tradição de viver no Cerrado. Esses grandes projetos ameaçam nossa vida, eles só têm química, só fazem celulose, soja. Nesse momento, temos que alavancar uma bandeira de luta a nível de mundo para salvar o resto de Cerrado que temos. Precisa ter uma lei que proibisse a devastação do Cerrado. Se continuar assim, pra nós vai ser um grande desastre.

Maria Querubina da Silva Neta (Dona Querubina) tem 60 anos, mora no Assentamento Vila Conceição, em Imperatriz (MA), e faz parte do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).